



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A notícia se impõe

Em poucas horas perdemos um ídolo nacional de relevância reconhecida mundialmente, um astro do cinema internacional e testemunhamos a realização do maior concurso do país. Um fim de semana de fortes emoções e que leva também a reflexões sobre a velocidade com que as mudanças atingem nossas vidas. Da nostalgia provocada pela

partida de Silvio Santos e Alain Delon à novidade do Concurso Unificado.

O roteiro para o sábado e o domingo, pensando na logística do trabalho em jornal, estava todo predefinido, afinal, há meses a seleção para os órgãos do serviço público federal é aguardada. Mas a vida é uma caixinha de surpresas — como diria o narrador da saga de Joseph Climber — e ela, assim como a notícia, se impõe.

O personagem interpretado por Welder Rodrigues, da companhia de comédia de Brasília Os Melhores do Mundo, virou um clássico do humor. Lembro-me até hoje da emblemática apresentação

da esquete no *Programa do Jô*. Poucas vezes ri tanto na vida. A dobradinha de Welder e Ricardo Pipo é simplesmente sensacional.

Climber, apesar do nome estrangeiro, é a personificação do brasileiro que não desiste nunca, mesmo diante de todas as adversidades. O tom de humor permite que nos identifiquemos com o personagem nos mais diversos níveis. Não precisa ser uma grande tragédia, basta aquele dia em que as coisas não se encaixam: uma topada com o dedo mindinho seguida de um corte na beirada da folha de papel A4.

E a vida, essa caixinha de surpresas,

definitivamente deu seu tom neste fim de semana. A despedida de Silvio Santos tomou conta dos lares e até da concorrência, que reverenciou o grande comunicador brasileiro. Para além dos programas de auditório, o que mais marcou nesse legado recheado de opções foi aquele seriado que você está pensando. A aposta improvável, vinda do México. Era só ouvir a música que eu seguia o comando e ficava ali, atenta olhando pra tevê.

Antecessor de Chaves, o herói Chapolin Colorado, que talvez tenha até mesmo superado os das Marvel e da DC em certa altura do campeonato, ressoa ainda hoje

entre os nossos filhos — com um erro ou outro no momento da concordância, afinal, Chapolin era um anti-herói astuto e corajoso que escolhia as palavras mais difíceis do vocabulário. “Não contavam na minha astúcia”, repete a caçula, que nunca viu o atrapalhado personagem de Roberto Bolaños, mas já sabe exatamente o que ele queria dizer.

Em meio ao furacão de notícias que nos abalou nessas últimas horas, portanto, escolho me apegar à essência do que, para mim, é o legado de Silvio Santos: a criação de memórias, recheada de risos e de humor.

DESAPARECIDOS / Foram registradas 1.033 ocorrências entre janeiro e julho deste ano, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública. Autoridades desenvolvem estratégias para agilizar as investigações

DF lidera ranking nacional

» DARCIANNE DIOGO
» JOSÉ ALBURQUERQUE*

O Distrito Federal apresenta um alto número de desaparecimentos e acende o alerta para uma realidade preocupante e desafiadora para as autoridades. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), entre janeiro e julho deste ano, foram contabilizadas 1.033 pessoas desaparecidas, contra 1.228 casos no mesmo período de 2023. Apesar da redução, de 15,9%, a capital segue no ranking nacional de maior taxa de desaparecimento do país, com uma média superior a 92 casos por mil habitantes no ano passado, segundo o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*.

Entre as cidades do DF, a que apresenta o maior índice de desaparecimentos é Ceilândia, onde foram registrados mais de 15% dos casos dos últimos seis anos. O *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* mostra que 35% das ocorrências de desaparecimento envolvem homens de 31 a 50 anos.

Os boletins registrados na Polícia Civil por desaparecimento são classificados em três tipos: o voluntário, comum na fuga de crianças e adolescentes por conflitos familiares, violência doméstica, uso de drogas, perda por descuido e/ou desorientação, sendo que a maioria alega que somente passou alguns dias na casa do namorado ou amigos; o involuntário, no caso de acidentes de trânsito, incêndio, distúrbios mentais ou homicídio; e o forçado, que envolve vítimas de crimes com restrição da liberdade e sequestro.

Protocolo

Quando uma pessoa desaparece, cada segundo vale ouro para a elucidação do caso. Para facilitar o processo de denúncia e difundir a informação, a Polícia Civil utiliza algumas ferramentas, como o novo Protocolo Integrado para a Busca de Desaparecidos, lançado recentemente pelo o Governo do Distrito Federal (GDF). Esse método, que estabelece o sinal de busca imediata, visa agilizar a localização de desaparecidos. No novo sistema, informações sobre desaparecidos são compartilhadas com 31 órgãos do GDF assim que o caso é registrado.

Outra iniciativa foi desenvolvida pelo laboratório de representação facial humana do Instituto de Identificação (II/PCDF), em que é feita uma simulação de progresso de idade. O resultado



mostra como seria a aparência atual de uma pessoa após um grande período do sumiço. A técnica de crescimento e envelhecimento facial é aplicada em imagens de pessoas que tenham desaparecido há pelo menos três anos, quando se trata de crianças, ou há cinco anos, quando os desaparecidos são adolescentes ou adultos.

O mecanismo mais utilizado no mundo em relação a casos de desaparecimento também é muito usado no DF: o Amber Alert. O sistema de alertas urgentes estabelecido nos Estados Unidos e adotado pelo Brasil é ativado em alguns casos de rapto ou sequestro de crianças. A plataforma dispara publicações nas redes da Meta, como Facebook e Instagram, no raio de até 160 km do local do fato, para anunciar a descrição da criança sequestrada, além de informações sobre qualquer indivíduo suspeito de envolvimento no crime.

Responsável pelo núcleo de desaparecidos do MPDFT, a promotora Polyanna Silveira afirma que o desaparecimento de pessoas é um grave fenômeno que atinge a sociedade brasileira, constituindo-se uma violação de direitos humanos. Ela cita iniciativas no

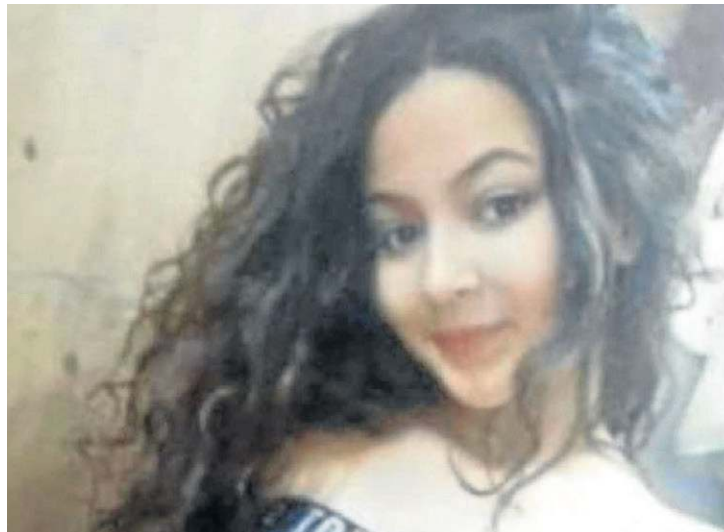
Arquivo pessoal



Josias José nunca mais foi visto

Ministério Público que têm o intuito de contribuir para a localização de pessoas desaparecidas. O órgão aderiu, por exemplo, ao acordo de cooperação técnica celebrado entre o Conselho Nacional do Ministério Público e o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, passando a integrar o Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos (Sinalid).

Redes sociais



Sara Carlos desapareceu em janeiro de 2022, em Taguatinga

“Para que a sociedade e os serviços parceiros possam notificar os casos de desaparecimento ou de possível localização, disponibilizamos um formulário on-line para preenchimento com informações e características físicas do desaparecido ou possível encontrado. Os dados são alimentados no sistema em banco de dados nacional, em até 24 horas”, completa.

Dor

Há mais de três meses, David Musialowski, 43 anos, procura pelo pai, Josias José de Oliveira, 85. O idoso saiu de casa em 13 de maio com a esposa, na QNL 2, em Taguatinga. A mulher, que também é idosa, perdeu o marido de vista e ele nunca mais foi visto. Em uma força-tarefa, David se uniu

aos irmãos e a outros familiares na busca pelo familiar. Visitaram hospitais, regiões administrativas e chegaram a receber informações de que seu Josias teria sido visto no centro de Taguatinga, em Ceilândia e em Samambaia. No entanto, nada foi confirmado.

“Fazemos buscas em locais onde disseram tê-lo visto. Além disso, a gente recorre aos órgãos públicos. Tem sido uma angústia enorme para nós e é uma sensação de impotência, porque a gente não tem notícia, não sabe o que aconteceu com ele, se ele saiu do DF ou está em outro estado”, desabafa o filho.

O idoso foi visto pela última vez em uma gravação feita por câmera de segurança na QNL 4, na manhã do mesmo dia em que desapareceu. Ele usava uma camiseta, bermuda, boné e sandália pretas quando saiu de casa pela última vez. Josias sofre de mal de Parkinson e vinha tendo episódios de mudança de humor e mania de perseguição, além de dificuldade para se locomover. David diz que quer uma solução para o desaparecimento do pai. “Não queremos ouvir que ele está morto, mas precisamos acabar com essa angústia. Principalmente minha mãe, que tem 54 anos de casada.”

Esperança

A dona de casa Ana Cleide não perde a esperança de encontrar a filha desaparecida desde 16 de janeiro de 2022. Aos 14 anos, Sara Moraes saiu de casa, em Taguatinga, dizendo para a mãe que iria a um shopping próximo, mas nunca apareceu no local nem voltou. As investigações da Polícia Civil (PCDF) apontam para um possível caso de homicídio, mas o corpo nunca foi encontrado. “Ainda acredito que ela vai entrar por essa porta. No meu coração, eu sinto que ela está viva. Nada me tira isso da mente”, desabafa Ana.

No ano passado, os policiais chegaram a prender um homem por suposto envolvimento no desaparecimento de Sara. Meses antes do sumiço da garota, ele a estuprou, segundo consta nos processos judiciais. Pelo abuso sexual, Jailton foi denunciado e condenado pela Justiça. O desaparecimento da adolescente é um mistério para a polícia: não há imagens ou vídeos de câmeras de segurança nem testemunhas.

* Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 18 de agosto de 2024

» Cemitério Campo da Esperança

Antônia Paulino das Neves, 82 anos
Antônio Garces Castro, 80 anos
Braz Nelo de Oliveira, 86 anos
Carlos Henrique Gomes da Silva, 48 anos
Dermeval Macedo Guimarães, 76 anos
Divina Olina de Queiroz, 91 anos

Felicidade de Souza Araújo, 94 anos
Henrique Goulart Gonzaga Júnior, 78 anos
Maria Auxiliadora Resende Castro, 83 anos
Maria das Gracas Bispo da Silva, 63 anos
Maria Eliete Pinheiro, 91 anos
Maria Neide Eleutério de Sousa, 87 anos

Nélio Macedo Rocha, 97 anos
Noel Batista, 74 anos
Ruth Nogueira Cesário Pereira, 89 anos

» Cemitério de Taguatinga

Agenor Cardoso de Araújo, 60 anos
Anoraldino Alves Feitosa, 61 anos
Antônio Gomes dos Reis, 99 anos

Francisco Gomes Coutinho, 85 anos
João Antônio de Jesus, 77 anos
Luciano José da Silva, 48 anos
Manoel Luiz de Lima, 91 anos
Roben Bernardino da Silva, 53 anos
Zelda Pereira da Silva, 76 anos

» Cemitério do Gama

João Honório de Sousa Neto,

79 anos
Valdiza Batista de Carvalho, 92 anos

» Cemitério de Sobradinho

José Roberto de Souza, 49 anos
Raimunda Maria de Sousa, 85 anos

» Jardim Metropolitano

Joaquim Ribeiro de Santana,

94 anos
Divina Muniz Bragança, 63 anos
Gildemar Mariano Ribeiro, 48 anos

» Cremação

Maria Laura da Cunha Lion, 99 anos
José Caetano de Farias, 84 anos
José Francisco da Silva Gama, 74 anos